

INVESTIGANDO DIFICULDADES E PROGRESSOS DE APRENDIZAGEM DISCENTE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Alinni Dias de Oliveira de Souza Torres¹, Msc. Orientadora: MSc Maria Angélica Gomes Maia autor².

Universidade do Vale do Paraíba - Univap/Faculdade de Educação e Artes - Fea, Campus Vila Branca - Jacareí, e-mail: alinnidias@bol.com.br, alinnidiasstorres@yahoo.com.br

Resumo - O presente artigo busca discutir, analisar, verificar e tecer considerações relativas às dificuldades e aos progressos de aprendizagem ocorridos no contexto da alfabetização. O trabalho se desenvolveu no módulo de Psicologia e Aprendizagem, no terceiro período do curso de Pedagogia, após os estudos teóricos do conceito de aprendizagem, a partir da obra de Piaget (1992), Vygotsky (1992, 1995 e 1999), Wallon (1992), dentre outros autores. Esta pesquisa tem caráter interdisciplinar, uma vez que na disciplina de Estágio identificamos um aluno que apresentava maior avanço em relação à sua aprendizagem. A partir da identificação do aluno, observamos e analisamos atividades de intervenção e sondagens, com o intuito de investigar os reais progressos obtidos pelo discente, e, principalmente, como a Psicologia da Aprendizagem pode contribuir nessa tarefa. Os resultados obtidos apontaram que, quando o educador tem uma formação sólida e promove situações didáticas significativas e desafiadoras, o aluno sente-se motivado e pode atingir progressos, inclusive, além dos previstos.

Palavras-chave: metodologia, intervenção, socialização, aprendizagem, sucesso escolar.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Educação)

Introdução

Durante o módulo de Psicologia e Aprendizagem, no terceiro período do curso de Pedagogia, após os estudos teóricos relativos à aprendizagem, a partir da obra de Piaget (1992), Vygotsky (1992, 1995 e 1999), e Wallon (1992), dentre outros autores, motivamo-nos a realizar uma pesquisa sobre as dificuldades e progressos de aprendizagem discente no contexto da alfabetização no ensino fundamental.

Houve um trabalho de campo, no qual identificamos um aluno que apresentava maior avanço em relação à sua aprendizagem, visando investigar as dificuldades e os reais progressos obtidos por esse discente.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo discutir, analisar, verificar e tecer considerações relativas às dificuldades e aos progressos de aprendizagem ocorridos no contexto da alfabetização, a partir do acompanhamento deste aluno, em relação ao seu processo de alfabetização.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma primeira série, de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Ensino Fundamental de São José dos Campos/SP, situada na Zona Sul desse município. A comunidade atendida por essa Unidade Escolar é bem diversificada, atendendo crianças de baixa renda e crianças de classe média, perfazendo um

total de, aproximadamente, oitocentos e sessenta e quatro alunos.

O trabalho de campo, para a coleta de dados, realizou-se por meio de observação direta - durante o período de estágio - e de ditados diagnósticos, fornecidos pela professora que ministra aulas nessa turma de alfabetização. Nossos registros das observações e esses ditados compuseram o material de análise e interpretação para este trabalho.

Resultados

Durante todo o primeiro semestre de dois e oito, realizamos estágios, por meio dos quais observamos as atividades que a docente propunha ao aluno que observávamos, bem como os meios selecionados por esse discente para desenvolver essas atividades.

Iniciamos analisando os ditados cedidos pela docente, a qual os propôs, a fim de diagnosticar o seu processo de ensino, assim com as aprendizagens discentes - até aquele momento, para a sua devida orientação em relação à proposta de novos materiais e atividades, considerando-se os avanços discentes ocorridos - e o estágio de alfabetização em que o aluno se encontra.

No início do ano letivo, no primeiro ditado diagnóstico realizado, havia quatro nomes de animais, apresentados da seguinte forma: um polissílabo, um trissílabo, um dissílabo e um monossílabo. Os animais eram os seguintes: o vocábulo polissílabo, *rinoceronte*; trissílabo,

camelo; dissílabo, *gato*; e o monossílabo, *boi*. Para *rinoceronte*, o aluno grafou 1234; para *camelo*, 23; para *gato*, 34; e para *boi* escreveu 4.

Também, foi-lhe solicitada que redigisse duas frases: Para a primeira, *O gato subiu no telhado*. O garoto escreveu a letra *O*; para a segunda, *O boi come capim*, a letra *F*. Esse aluno - como resultado de sua fase de escrita -, caracterizou-se, conforme Ferreiro (apud RATNER, 1995), como *pré-silábico*.

Já, no segundo ditado, realizado ao final do primeiro bimestre, após as devidas intervenções docentes, acompanhamentos e desenvolvimento de diversas atividades, foi solicitado ao aluno que escrevesse o seu nome no topo de uma folha pautada, de papel almaço - a ele apresentada -, e que desenhasse uma festa de aniversário, no retângulo traçado na parte inferior dessa folha.

O aluno - após desenhar e pintar a cena, e de escrever o seu nome -, recebeu a orientação da professora, a qual havia enumerado, seqüencialmente, de um a quatro, determinadas linhas da folha -, para escrever os seguintes vocábulos, por ela ditados: Para a linha com o número um, uma palavra polissílaba: *brigadeiro*; para a segunda linha, uma *trissílaba*: *bexiga*; para a terceira pauta, uma dissílabo: *suco*; e para a última linha, um vocábulo monossílabo: *bis*. Para *brigadeiro*, o aluno apresentou *IKDO*; para *bexiga*, *BIH*; para *suco*, *UO*; e para *bis*, *IS*.

Nessa mesma atividade, foram-lhe ditadas duas frases: *A bexiga estourou*; e *Eu gosto de suco de uva*, e apresentadas pelo aluno, respectivamente, *ABIHEOO*, e *EODUODOA*. O aluno leu o que escrevera da seguinte forma: *A* (equivale a *A*); *BIH* (*bexiga*); e *EOO* (*estourou*).

Se separarmos a frase discente - na primeira: *A BIH EOO* (*A bexiga estourou*); e na segunda - em que *E* equivale a *Eu*, *OO* a *gosto*, *D* a *de*, *UO* a *suco*, *D* a *de*, e *OA* a *uva* -, identificaremos: *E OO D UO D AO*, ou seja, *Eu gosto de suco de uva*.

Como resultado - nessa fase de escrita -, esse aluno foi considerado como *silábico com valor sonoro*, uma vez que atribui uma ou duas letras a cada sílaba pronunciada, e as lê silabicamente.

Ao final do segundo bimestre, será realizado outro ditado, também com os mesmos propósitos dos aqui descritos.

A sala é numerosa e requer intervenção a todo o momento, tanto quanto ao comportamento, quanto em relação à aprendizagem, logo, para a realização de todos os ditados diagnósticos, foram necessários vários dias. Mas, o que realmente é relevante, é o progresso obtido pelo aluno até o momento. Não somente nos ditados diagnósticos, mas o avanço no dia-a-dia tem sido muito significativo.

Este aluno no início do ano, não reconhecia as letras do alfabeto, nem as letras pertencentes ao seu próprio nome. Ele possuía pouco contato com

livros, revistas, materiais escritos, e não tinha televisão em casa. Os contatos com materiais escritos eram apenas com a Bíblia, alguns poucos livros infantis, contendo histórias bíblicas, e com materiais publicitários existentes em seu bairro.

Já, na escola, foram-lhe proporcionados contatos com livros didáticos, recursos visuais, jogos, e intervenções docentes, e, por intermédio dessa nova realidade contextual, o aluno está superando as dificuldades e avançando em sua aprendizagem na aquisição da leitura e escrita.

A socialização com os colegas, a vivência da sala de aula, o fato de os alunos se posicionarem em duplas são, sem dúvida, também, meios que têm colaborado, e muito, com o progresso de seu desenvolvimento desse aluno.

Discussão

Este trabalho se constitui em uma pesquisa qualitativa, por meio da qual podemos afirmar que somente acompanhando e percebendo o dia-a-dia do aluno observado é que podemos perceber as suas dificuldades e os seus progressos, a fim de conseguirmos diagnosticar e confirmar que todo esforço e dedicação profissional estão sendo empenhados em relação ao processo de ensino dessa criança.

Sabemos que é de suma importância investir na educação escolar das crianças, principalmente quando estão se alfabetizando, pois é nessa etapa que o professor tem a possibilidade de diagnosticar o conhecimento prévio de seus alunos, para verificar se seus discentes tiveram contato com os diversos tipos e gêneros textuais, e quais as experiências sócio-culturais que as suas famílias lhes proporcionaram, além das que os meios sociais em que estão inseridos lhes oportunizaram até o momento em que adentrou no contexto escolar.

Reportando-nos a Vygotsky (apud LA TAILLE, 1992), esse autor nos orienta que o ambiente em que a criança cresce é de fundamental relevância para seu desenvolvimento. Para esse teórico, As interações sociais têm grande influência na personalidade da criança. O indivíduo aprende em contato com o meio e trocando experiências com outros indivíduos.

Piaget (apud LA TAILLE, 1992), nos esclarece que é pela interação que o conhecimento se estabelece e evolui até as suas formas mais complexas, e que a construção do conhecimento ocorre quando acontecem ações físicas ou mentais sobre objetos que, provocando o desequilíbrio, resultam em assimilação dessas ações e, assim, em construção de esquemas ou conhecimento.

Já, Wallon (apud LA TAILLE, 1992), nos alerta que a emoção deve estar presente no processo de desenvolvimento, e que o

desenvolvimento da criança aparece descontínuo, marcado por contradições e conflitos, resultado da maturação e das condições ambientais, provocando alterações qualitativas no seu comportamento em geral.

O aluno por nós observado, ao adentrar no coletivo escolar, havia tido poucas experiências com os diversos tipos de textos e gêneros textuais. Suas experiências eram restritas a textos verbais e não-verbais, por intermédio da oralidade, e eram lastreadas, tão-somente, em histórias bíblicas.

Já, na escola, foi oportunizado a esse discente o contato com uma diversidade de portadores de textos e de gêneros textuais - por intermédio de recursos visuais, de jogos, de livros didáticos, dentre outros, e de intervenções sistematizadas pela professora -, que lhe possibilitaram um universo diferente do que, até então, vivenciara.

Nesse universo, foi possível observar que o aluno está superando as suas dificuldades e avançando em sua aprendizagem na aquisição da leitura e escrita, de tal forma que está superando as expectativas de sua professora.

A socialização com os colegas, a vivência da sala de aula, o fato de os alunos se posicionarem em duplas, sem dúvida, são, também, meios que estão colaborando, significativamente, com o desenvolvimento desse discente.

Sendo assim, verificamos que a interação, a sociointeração e o fator emocional contribuíram, de fato, com a professora, em relação à seleção de práticas pedagógicas que lhe possibilitassem intervenções proficientes, e, assim sendo, a Psicologia da Aprendizagem foi de fundamental importância para o sucesso do seu processo de ensino, e à aprendizagem do discente que pesquisamos.

Conclusão

Por intermédio desta pesquisa, acompanhamos um aluno que apresentava, no início do ano letivo, ao ingressar no contexto escolar, dificuldades de aprendizagem, e, em diálogos com a professora e, pelas nossas observações, foi possível constatar que esse discente havia tido pouco contato com diversidade de textos e gêneros textuais, uma vez suas experiências eram restritas a textos verbais e não-verbais, por meio, principalmente, da oralidade – baseados, apenas, na literatura bíblica.

Já, no coletivo escolar, teve oportunidade de ter contato com diversos livros, recursos visuais, jogos, e, principalmente, com intervenções significativas de sua professora.

A socialização com os colegas, a vivência da sala de aula, as interações em duplas, orientadas pela docente, sem dúvida, têm colaborado, e muito, com o seu desenvolvimento.

Nesse contexto, essa criança está superando as dificuldades de aprendizagem que inicialmente apresentava e está avançando significativamente em seu processo de aprendizagem, inclusive superando todas as metas estabelecidas pela referida professora, em relação ao seu processo de ensino e aprendizagem referente à aquisição da leitura e da escrita.

Quando o educador tem uma formação sólida e promove situações didáticas significativas e desafiadoras, o aluno se sente motivado e pode atingir avanços, superando as dificuldades, interagindo socialmente, construindo seus conceitos e conhecimentos avançando além do esperado.

Por intermédio da observação realizada, durante o estágio em sala de aula e da análise e compreensão dos materiais obtidos durante a investigação, podemos afirmar que a qualidade do ensino tem mostrado sinais importantes de avanço, mesmo que timidamente, embora, ainda, haja pouco investimento em educação, pouco tempo para o professor planejar atividades, e salas numerosas, sem os suportes adequados e apropriados para a realização de atividades diferenciadas.

Mesmo assim, foi possível constatar que a docente com a qual tivemos contato durante a realização desta pesquisa, tem se dedicado no planejamento de atividades que supram as necessidades de seus alunos, colaborando em relação à superação das dificuldades por eles apresentadas, e, para isso, reflete sobre a sua prática docente e, principalmente, sobre como pode proporcionar a seus alunos espaços de reais aprendizagens, e, dessa forma, consegue sucesso - e possibilita sucessos discentes -, mesmo se deparando com as diferentes realidades que se apresentam em sua sala de aula.

Referências

- FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- LA TAILLE, Yves. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- RATNER, Carl. **A psicologia sócio-histórica de Vygotsky**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.